

**URGE ATENTARMOS PARA O PAPEL DELETÉRIO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL E A SAÚDE DA DEMOCRACIA**

**UMA CONCLAMAÇÃO A PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA E A TODA A SOCIEDADE LATINOAMERICANA.**

Impressionados pela similaridade de problemas vividos em diferentes países latino-americanos, nós profissionais de Psicologia reunidos em Assunção durante o Primeiro Seminário Internacional da ULAPSI vimos fazer esta conclamação a colegas de todos países para que atentem ao papel da mídia na construção desses problemas.

Na década de setenta vivemos uma onda de golpes de estado com a implantação de ditaduras militares, sempre legitimadas pela mídia. Na década de noventa, sempre com o apoio da mídia, vivemos uma onda de governos neoliberais. Quando países conseguiram optar por governos com compromisso social, a mesma mídia (sempre de propriedades de poucas famílias e grupos econômicos em nossos países) participam da construção de golpes de estado por meio de parlamentos e estruturas jurídicas.

O comportamento da mídia é cristalino: manifestações populares gigantescas são ignoradas pela mídia regional. Elas somente são noticiadas quando são contrárias a governos populares, como ocorreu no Brasil e está acontecendo na Venezuela.

De novo, os golpistas contam com o apoio da mídia como seu instrumento de construção e legitimação. Nesse processo é adotado um método já conhecido mas pouco reconhecido na atuação da mídia: trata-se do exercício de um tipo de assédio moral social. De modo muito parecido com as práticas de assédio moral entre indivíduos, busca-se calar qualquer resistência às iniciativas golpistas por meio de acusações prévias e intimidação a quem pretenda se rebelar contra o rolo compressor de notícias sem fundamento e campanhas de difamação contra atores sociais definidos como inimigos da sociedade.

Conclamamos a profissionais da Psicologia na América Latina a colocar sua atenção no comportamento da mídia, exercitar leitura crítica de conteúdos e métodos de comunicação e apoiar o debate social denunciando e alertando à sociedade sobre os riscos da manipulação das informações.